



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ANA BEATRIZ CARVALHO FERREIRA

**ASPECTOS DA DIMENSÃO AFETIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA NAS
PERSPECTIVAS DE WALLON, PIAGET E VYGOTSKY**

**BELÉM – PA
2023**

ANA BEATRIZ CARVALHO FERREIRA

**ASPECTOS DA DIMENSÃO AFETIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA NAS
PERSPECTIVAS DE WALLON, PIAGET E VYGOTSKY**

Artigo apresentado ao curso de Graduação em Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Celita Maria Paes Sousa

BELÉM – PARÁ
2023

ANA BEATRIZ CARVALHO FERREIRA

**ASPECTOS DA DIMENSÃO AFETIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA NAS
PERSPECTIVAS DE WALLON, PIAGET E VYGOTSKY**

Artigo apresentado ao curso de Graduação em
Licenciatura plena em Pedagogia da
Universidade Federal do Pará como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof.a. Dra. Celita Maria Paes Sousa (ICED/UFPA)
(Orientadora)

Prof.a. Dra. Daniele Doroteia Rocha da Silva de Lima (ICED/UFPA)
(Examinadora)

Prof.a. Dra. Karla Nazareth Correa de Almeida (ICED/UFPA)
(Examinadora)

Dedico esse Artigo Acadêmico a minha
sobrinha Ana Júlia, conhecida como Jurubeba.

AGRADECIMENTOS

Louvo e bendigo o nome de Deus, por me segurar no decorrer de toda minha vida, sobretudo neste período de graduação. Desejo, também, expressar minha gratidão a minha Mãe Maria Santíssima que me sustentou com sua poderosa intercessão ao longo desse percurso no qual produzi esse artigo e por a cada dia me tornar obra de suas mãos. Quero demonstrar minha gratidão especial, parafraseando uma das minhas Santa de devoção, a minha querida amiga do céu Santa Teresinha do Menino Jesus: Deus não poderia inspirar em mim desejos irrealizáveis. Com certeza, esse artigo é um desejo no coração de Deus.

A minha família que sempre me apoiou em todas as minhas decisões. Minha mãe que incansavelmente movia céus e terra para que ao longo desse percurso eu não desistisse. Ao meu pai que se colocou à total disposição em me levar diariamente a universidade, independente do horário, e por diversas vezes confidenciamos conversas loucas naquele trajeto. A minha irmã que sempre me motivou e serviu, por diversas vezes, de modelo para mim. E, a minha Jurubeba, que agora não entende, mas que futuramente compreenderá que todos os afetos em mim se originaram nela.

Estendo minha gratidão a Comunidade Obra de Maria e aos meus irmãos de comunidade, caminho no qual Deus escolheu para me santificar, que por diversas vezes me fortificou com um “Jesus te ama” e com muitas orações.

Além disso, agradeço as minhas amigas de classe que sempre me apoiaram muito. A todo corpo docente da Universidade, sobretudo do curso de Pedagogia, de modo especial à minha orientadora que teve muita paciência comigo, a professora Celita Paes. A essa Universidade que me acolheu e me fez viver um grande sonho, meu e da minha família. Sou imensamente grata a tudo.

“Compreendi que meu amor não se devia
traduzir somente por palavras”

SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS

SUMÁRIO

Introdução	7
1. A DIMENSÃO AFETIVA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
1.1. Afetividade e a primeira infância	9
1.2. Henri Wallon: Afetividade como foco central na construção do conhecimento ...	11
1.3. Jean Piaget: Inteligência e Juízo Moral	12
1.4. Lev Vygotsky: Afetividade na formação social	14
2. RELAÇÕES AFETIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR E SUAS CARÊNCIAS	16
3. AFETIVIDADE E A INTERFACE COM O FAZER DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
Considerações Finais	21
Referências bibliográficas	23

ASPECTOS DA DIMENSÃO AFETIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA NAS PERSPECTIVAS DE WALLON, PIAGET E VYGOTSKY¹

Ana Beatriz Carvalho Ferreira²

RESUMO

O presente trabalho se propõe a analisar a afetividade na Educação Infantil à luz de Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky. Partindo de apontamentos realizados aos quais destacam a fundamental importância da dimensão afetiva na primeira infância e suas influências no desenvolvimento infantil. Nessa conjuntura, os autores citados não são teóricos que atuem na área da educação, mas seus campos de investigação dialogam com a educação, nisso, suas obras trazem contribuições relevantes para esse âmbito educativo. Com efeito, a afetividade se apresenta de diversas formas, em espaços diversificados do convívio social da criança, potencializando o seu desenvolvimento. A abordagem utilizada neste trabalho é fundamentada em pesquisas bibliográficas de natureza qualitativa e revisão integrativa norteada pelo questionamento sobre as possíveis dimensões que a afetividade pode trazer para o desenvolvimento infantil. Este estudo resultou na compreensão da importância da dimensão afetiva no processo de desenvolvimento e aprendizagem no período da primeira infância. Desse modo, conclui-se que a afetividade vincula-se a um processo formativo significativo para o desenvolvimento infantil, que a ausência da mesma no cenário escolar e na práxis docente pode se tornar prejudicial.

Palavras-chave: Afetividade. Educação Infantil. Desenvolvimento e Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma etapa fundamental no processo inicial de formação da criança enquanto sujeito histórico que estabelece relações com as pessoas e com as coisas que envolvem o seu cotidiano. Etapa marcada por muito dinamismo e movimento de interações que são realizadas com outras crianças, adultos e o meio. Para que ocorra seu desenvolvimento integral todas as dimensões são importantes, nessa perspectiva, a dimensão afetiva vem potencializar esse desenvolvimento contribuindo então com seu crescimento e relacionamento interpessoal.

Quando discutimos sobre a afetividade compreendemos que ela apresenta uma interface com as diversas fases do desenvolvimento infantil. Inicialmente, para o bebê é uma forma de comunicação, quando o bebê está com fome ou com sono se comunica através do

¹ Artigo elaborado como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFPA (Campus Belém). Orientado pelo Prof. Celita Paes Sousa da Faculdade de Educação/ICED/UFPA. Defendido em ____/____/____.

² Graduanda do curso de Pedagogia (Campus Belém) da Universidade Federal do Pará (UFPA).
E-mail: carvalhob39@gmail.com

choro ou de um gesto afetivo em que os pais possam compreender. Para a criança há uma forma de expressão da sua compreensão, um gesto alegre por acertar algo ou raivoso por errar, mas sempre com laços afetivos que se interagem com o meio e com as pessoas. Nesse sentido, a afetividade impulsiona o crescimento da criança ampliando as relações de interações no meio social. Essa dimensão na educação infantil é uma possibilidade onde o docente tem a oportunidade de despertar o interesse da criança na aprendizagem e suas especificidades.

Na busca de compreender melhor sobre a afetividade na educação, a motivação deste presente trabalho surgiu ao realizar estágio supervisionado na educação infantil, disciplina do curso de Pedagogia, no qual pude observar o quanto é necessário para o desenvolvimento da criança a presença da afetividade na práxis docente. No decorrer da experiência do estágio tivemos a oportunidade de atuar em duas instituições de Educação Infantil de tempo integral em que uma levava a dimensão afetiva em consideração e a outra estabelecia uma relação distante da afetividade. Em síntese, ao observar que em uma das instituições as professoras estabelecem um relacionamento mais próximo com as crianças, acolhiam e procuravam sempre dar determinado valor às experiências construídas junto com as crianças, garantindo o envolvimento de todos nas atividades.

Essa pesquisa tem como centralidade discussões sobre as contribuições envolvendo a afetividade a partir dos autores Henri Wallon (1879-1962)³; Jean Piaget (1896-1980)⁴ e Lev Vygotsky (1896-1934)⁵ no processo de desenvolvimento infantil. Como já informado, a afetividade tem sua devida importância na esfera educativa e no processo de desenvolvimento infantil. Compreendendo que seu papel é fundamental, podemos analisar o que acontece quando a dimensão afetiva é negligenciada na práxis docente, levando em consideração também todos os aspectos que a fazem ser negligenciada.

Ressaltamos a importância dessa investigação sobre a afetividade na educação infantil, visto que os afetos fazem parte da natureza humana e podem interferir no desenvolvimento integral da criança em diversos aspectos cognitivos, sociais e motor. A afetividade presente na práxis docente, na concepção familiar e no âmbito social é o que direciona e auxilia esse

³ Foi um psicólogo, filósofo, médico e político francês. Tornou-se conhecido por seu trabalho científico sobre a Psicologia do Desenvolvimento. Seu estudo traz contribuição para a área da educação ampliando o conhecimento docente acerca da sua práxis.

⁴ Foi um psicólogo suíço que estudou sobre a psicologia evolutiva, foi também biólogo e educador. Revolucionou os conceitos de inteligência infantil com conclusões que provocaram uma revolução nos antigos conceitos de aprendizagem e educação.

⁵ Foi um psicólogo bielo-russo que realizou diversas pesquisas na área do desenvolvimento da aprendizagem e do papel preponderante das relações sociais nesse processo, o que originou uma corrente de pensamento denominada Sócio Construtivismo.

desenvolvimento integral. Além disso, como objetivos específicos temos a compreensão dos aspectos da dimensão afetiva no desenvolvimento infantil, discutir os impactos da carência da dimensão afetiva no processo de desenvolvimento e discutir as perspectivas da afetividade para o fazer docente na educação infantil.

Esse estudo, que foi realizado tendo como base reflexões voltadas para a teoria da afetividade de Henri Wallon (1879-1962), para aprofundamento buscamos fazer um levantamento no banco de dados dissertações e teses e no google acadêmico. Nas buscas realizadas observamos lacunas voltadas para a discussão de forma específica para a educação infantil. Compreendemos que a nossa investigação poderá potencializar e contribuir com a formação do professor da educação infantil e outros profissionais interessados sobre as questões da afetividade.

Os autores que serão utilizados no trabalho, embora não sejam autores com teorias voltadas para a educação, trazem grandes contribuições para este âmbito. Na busca de entender a importância da dimensão afetiva na primeira infância⁶ sob a perspectiva de Wallon, Piaget e Vygotsky, tendo em vista que suas teorias acerca da afetividade potencializam a compreensão dela, mediante a todo esse processo de desenvolvimento da criança.

No primeiro tópico deste artigo serão abordados aspectos da dimensão afetiva no desenvolvimento da criança. No segundo tópico, dada sua devida importância, será feita a discussão sobre quais efeitos ocasionados pela carência da dimensão afetiva nesse processo, ou seja, quais os reflexos para o desenvolvimento da criança. No terceiro tópico, abordaremos o que estudos têm apontado sobre a dimensão da afetividade no contexto da prática docente da primeira infância.

1. A DIMENSÃO AFETIVA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

1.1. Afetividade e a primeira infância

A afetividade vem do latim, e é designada para conceituar o conjunto de experiências e fenômenos que ocorrem com o indivíduo como emoções, sentimentos e paixões. A dimensão afetiva está muito presente na vida do ser humano desde sua concepção até o fim da sua

⁶ A primeira infância corresponde à primeira etapa da Educação Infantil e às atenções específicas e relevantes para os primeiros anos do desenvolvimento infantil e humano, como está previsto na lei nº 13.257 de março de 2016.

existência, sua presença é de fundamental importância no processo de desenvolvimento humano. Nesses aspectos, um dos teóricos que mais se atentou ao estudo da afetividade no processo de desenvolvimento foi o psicólogo francês Henri Wallon. Apesar de ter uma das teorias mais importantes, Wallon não era o único que se preocupava em estudar essa dimensão, Jean Piaget e Lev Vygotsky também desempenharam papel importante nessa temática.

De acordo com os teóricos citados, a afetividade tem uma elevada relevância no processo educativo, no entanto, ao que se parece ela se encontra numa condição adífora nos estudos já realizados, uma vez que, ao fazer um levantamento sobre afetividade na educação em sites e revistas, pouco se encontra referências plausíveis no processo de ensino, pois, encontra-se nas buscas as considerações de Wallon, Piaget e Vygotsky acerca da afetividade de forma separada, não uma interface dos autores, ou seja, há um quantitativo reduzido. De fato, existem autores que abordam indiretamente assuntos sobre a afetividade presente na educação, mas poucos se debruçaram a partir da perspectiva dos chamados psicogenéticos⁷, que exploram de maneira mais detalhada a importância da dimensão afetiva no processo de aprendizagem.

Nesse parâmetro, segundo Vygotsky (1998, p. 42) a afetividade é um elemento cultural que se modifica de acordo com cada cultura. Com efeito, esse elemento é essencial na vida do indivíduo e no processo de ensino-aprendizagem. Piaget (1999, p.22) ressalta a existência de um paralelo constante entre a afetividade e a cognição, desse modo, ao trabalhar a afetividade estaria, também, sendo trabalhado o intelecto da criança. E, para Wallon (1955), a afetividade seria o centro de construção do conhecimento e do indivíduo. Com efeito, para os autores citados, a dimensão afetiva é indispensável no ato de ensinar, sobretudo no início da vida acadêmica da criança. Bem como Almeida (2008) ressalta:

A afetividade, com esse sentido abrangente, está sempre relacionada aos estados de bem-estar e mal-estar do indivíduo. Assim, podemos afirmar a existência de manifestações afetivas anteriores ao aparecimento das emoções. As primeiras expressões de sofrimento e de prazer que a criança experimenta com a fome ou a saciedade são, do nosso ponto de vista, manifestações com tonalidades afetivas primitivas. Estas manifestações, ainda em estágio primitivo, têm por fundamento o tônus, o qual mantém uma relação estreita com a afetividade durante o processo de desenvolvimento humano, pois o tônus é a base de onde sucedem as reações afetivas (ALMEIDA, 2008, p. 347).

Sob esse viés, é importante ressaltar que a criança tem, em seu primeiro contato comunicativo e de aprendizado com a sociedade, a afetividade. Almeida (2008) também

⁷ Teóricos que se dedicaram ao estudo do desenvolvimento das funções mentais; Wallon, Piaget e Vygotsky.

ressalta que a afetividade é o que abrange todas as diferentes manifestações na criança, nessa perspectiva, a criança tem como “primeiro passo” para o reconhecimento do mundo as relações afetivas.

2.1. Henri Wallon: Afetividade como foco central na construção do conhecimento

A infância tem uma preocupação com os processos de aprendizado que considera a criança um ser social, nessa perspectiva, pode-se afirmar que ela é um ser que goza de direitos e deveres com necessidades como de um sujeito histórico, passando a ser visto com um ser total, completo e indivisível, bem como é ressaltado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no artigo 3. Tendo isso como base, por estar lidando com crianças é essencial olhar todas as dimensões que compõem este estudo da mesma. Para isso, ao olhar para a dimensão afetiva pode-se afirmar que ela tem um peso essencial para o desenvolvimento infantil, por justamente ser o conjunto de sentimentos, emoções e afetos que resultam na valoração qualitativa nas ações que são propostas na infância, principalmente na realidade educativa, bem como ressalta Almeida (2008).

Ao pensar nesses aspectos da dimensão afetiva, podemos analisar as possíveis teorias que trazem essa relação com o desenvolvimento. Henri Wallon (1948)⁸ elaborou uma teoria chamada de psicogenética para explicar a presença da afetividade no processo de desenvolvimento infantil, no qual ele ressalta que é o meio que potencializa o desenvolvimento. Podemos citar o bebê, sendo a primeira etapa da teoria, que o que predomina nessa etapa é a relação com o meio, ou seja, os afetos que envolvem outros indivíduos, nessa conjuntura a sua capacidade cognitiva ainda não está presente muito menos a linguagem verbal, mas suas emoções são capazes de se comunicar com os demais ao seu redor. Desse modo:

Para Wallon, a afetividade é indissociável da ação motora e da inteligência, sendo ela condutora para o desenvolvimento da criança, em que as manifestações emocionais do bebê são essencialmente sociais. É ela que garante a mobilização do adulto para atender às necessidades do bebê. “Significa dizer que o bebê expressa sua insatisfação por meio do choro, que de início é sua única maneira de relacionar-se” (ALFANDÉRY, 2010, p.37). Desse modo, ele estabelece comunicação com sua mãe, que, a partir de seus valores e significados culturais, busca compreender seus desejos e os motivos da sua inquietação, o que possibilita a

⁸ Ano de criação da revista *Enfance* de psicologia infantil onde Wallon publicou inúmeros trabalhos que visavam melhorar o campo educativo tendo foco no desenvolvimento integral da criança, juntamente com outros colaboradores.

interação, proporcionando o desenvolvimento das funções cognitivas na criança (SOUSA; LIMA, 2022, p. 3).

Nessa análise, a dimensão afetiva se torna um excelente constituinte para o processo biológico. Tendo em vista, que ao longo do tempo esses processos foram analisados de forma, sendo a afetividade participante não ativa no percurso do desenvolvimento infantil. Atualmente, pode-se observar que ao discutir que o afeto e a cognição são indissociáveis não se torna um equívoco, uma vez que ela é presente desde a primeira infância segundo Alfandéry (2010). Wallon, em seus estudos, reafirma que para uma total compreensão do desenvolvimento é necessário compreender as dimensões de forma integral, estudar uma sem reduzir as outras. Ademais, o papel das instituições de ensino seria justamente trabalhar todas as áreas e dimensões, seja afetiva, motora ou cognitiva o que por muitas vezes pode-se observar esse trabalho sendo negligenciado.

Pode-se pontuar que a cognição surge de dentro da afetividade estabelecendo uma relação de conflitos, não por ser dimensões aparentemente incompatíveis, mas por essa relação trazer resultados positivos ao desenvolvimento, bem como ressalta Ferreira e Acioly-Régner (2010), quando define a afetividade como o domínio funcional que apresenta diferentes manifestações ao longo do desenvolvimento e que surgem de uma base orgânica até alcançarem relações dinâmicas com a cognição, como pode ser visto nos sentimentos. Nesse sentido, seriam através do afeto que se originaria a inteligência, de acordo com esta teoria o que nos motivaria a aprender e desenvolver seria a relação afetiva que teríamos com o que está sendo ensinado a partir das relações sociais e com o meio.

Ademais, podemos perceber essa teoria na prática quando temos mais interesse em aprender aquilo que gostamos e temos mais dificuldades com os assuntos que não estão relacionados com nossos afetos. Com efeito, para mobilizar a cognição é essencial a participação ativa dos afetos. Vale ressaltar que essa afetividade citada não se resume apenas a carinho e amor, mas aquilo que nos afeta no meio externo que está no agir do outro sobre o indivíduo e o interno que seria a fome, a saudade, as lembranças. Cientes que a inteligência surge da afetividade, podemos entrar na discussão de onde poderia surgir a afetividade que estaria presente na concepção da criança em forma de cuidados e da relação da criança e os pais. Nessa perspectiva, a importância da dimensão afetiva se dá por possuir um destaque central, de acordo com Dantas (1992), pois a afetividade dispõe de grande auxílio no início da vida e se torna responsável na construção pessoal do indivíduo e na constituição do conhecimento a partir das relações sociais e com o meio.

1.3. Jean Piaget: Inteligência, afetividade e Juízo Moral

Ao analisarmos a fundo as questões da primeira infância relacionadas à dimensão afetiva, podemos observar que as perspectivas de cada autor podem se divergir e ao mesmo tempo convergir, cada qual com suas particularidades. Nesse sentido, para Jean Piaget o desenvolvimento infantil se dá a partir dos estágios operatórios⁹. Ciente que Piaget defende a tese de que o ser humano se desenvolve a partir da ação sobre o meio que está inserido, dando prioridade, a fatores biológicos que influenciam no desenvolvimento cognitivo. Nessa conjuntura, a afetividade estaria presente nesse processo como Piaget já ressaltou de acordo com Arantes (2002) sendo a gasolina que ativa o motor, mas que não modifica sua estrutura. Com efeito, a afetividade estaria nesse processo impulsionando o desenvolvimento cognitivo, ou seja, participando indiretamente dessa relação educativa e com o meio social.

Nesse sentido, a afetividade está incorporada nessa construção individual, tendo em vista que o desenvolvimento intelectual ocorre com determinada influência com o meio e sendo motivado pela relação afetiva existente. De acordo Arantes (2002) é necessário ter uma interação afetiva entre quem explica o conceito e quem está recebendo a informação, ou seja, a criança precisa ter vínculo afetivo com o professor para ser motivada a aprender, da mesma forma que é na relação familiar. Com efeito, de acordo com Piaget segundo Arantes (2002) sem a dimensão afetiva não poderia existir o interesse no objeto de estudo. Ademais, Piaget busca compreender os aspectos afetivos não somente na construção cognitiva, mas também, na constituição moral do indivíduo, uma vez que para ele a afetividade seria como uma “energia” que impulsiona as ações. Conforme ressalta La Taille:

Quando se trata de analisar o domínio dos afetos, nada parece haver de muito misterioso, a afetividade é comumente interpretada como uma "energia" portanto como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, a razão está a seu serviço (LA TAILLE, 1992, p. 65).

Desse modo, para Piaget o juízo moral, que seria toda e qualquer ação do indivíduo em meio social, se constituiria através da relação entre a afetividade e a inteligência, ou seja, razão e emoção, levando a criança a já definir o que é certo e o que não é. Certamente, esse processo na fase inicial da criança se dá a partir do relacionamento afetivo que a mesma tem

⁹ São 4 estágios que proferem o desenvolvimento infantil: sensorio-motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais, bem como será descrito cada estágio em suas principais particularidades.

com a instituição familiar, educacional e social, refletindo essa dimensão que é vivenciada nessas instituições. Ademais, bem como ressalta Arantes (2002) esse aspecto da dimensão afetiva nessa teoria leva a considerar que a ação moral pode ser influenciada por meio do interesse afetivo do indivíduo, seja no vínculo de afeto das partes ou pelo interesse no próprio objeto estudado, mas que de certa forma é o que molda o juízo moral. Deste modo:

É fácil entender por que Piaget optou por prosseguir sua pesquisa com a questão do dever. Em primeiro lugar, o ingresso da criança no universo moral certamente se dá pela aprendizagem de diversos deveres a ela impostos pelos pais e adultos em geral: não mentir, não pegar as coisas dos outros, não falar palavrão etc. Em segundo lugar, tal imposição é perfeitamente possível na fase de heteronomia da criança: se ela já está inclinada a aceitar como inquestionáveis regras de jogos, provavelmente reagirá da mesma forma a regras morais. E assim como ela deformava as primeiras, desrespeitando-as na prática e desconhecendo sua origem contratual, provavelmente também deformada de alguma forma as segundas (LA TAILLE, 1992).

Sob esse paradigma, é válido pontuar que para Piaget a criança adquire seu aprendizado a partir do interesse afetivo naquela determinada função. Nesse designo, a criança vai concretizando sua personalidade moral e se desenvolvendo socialmente, já estando ciente de que para ter a compreensão integrada da realidade é necessário entender e praticar as regras impostas pelos adultos. Com efeito, isso se torna importante para a discussão acerca da dimensão afetiva, visto que segundo La Taille (1992) os afetos são como a “energia” que impulsiona as ações. Segundo o mesmo, a afetividade seria uma mola propulsora das ações, e a razão estaria a seu serviço.

1.4. Lev Vygotsky: Afetividade na formação social

Nesse caminho percorrido em busca de compreender os aspectos fundamentais que a afetividade traz para o processo de desenvolvimento infantil, é importante destacar a participação de Lev Vygotsky segundo Oliveira (1992) nesse percurso, sendo o mesmo que discute sobre questões referentes aos fatores biológicos e sociais na formação humana. Para ele, as crianças adquirem conhecimento à medida que vão se inter relacionando com o outro e com o meio, e essas relações se dão já no estágio inicial de sua vida. Ao adentrarem nas instituições educativas elas devem potencializar aquilo que já trazem consigo através desse contato com o outro e principalmente com o docente. Vygotsky destaca que essa separação entre os aspectos intelectuais e os volitivos e afetivos se torna uma problemática, e propõe a unidade nos processos. De acordo com Oliveira:

Coloca que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Nesta esfera estaria a razão última do pensamento e, assim, uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetiva-volitiva (OLIVEIRA, 1992, p. 76).

Conforme elucidado, a natureza biológica do indivíduo não pode ser anulada, ainda que seja necessária sua transformação a partir da natureza social do homem, ou seja, nas relações. Consequentemente, quando refere-se a emoções e afetos, pode-se observar que enquanto componente biológico, as emoções atuam como conjunto de estímulos e respostas aos reflexos internos e externos de acordo com suas necessidades. Segundo Oliveira (1992), a criança só compreende os significados das coisas nos espaços de referências quando determinado instrumento ensinado causa uma certa resposta estímulo em sua natureza biológica e social. Nessa conjuntura, a relação afetiva que a mesma tem com o professor e com o meio é que define essa resposta estímulo. De acordo com Marta Kohl (1992):

Vygotsky propõe que a formação do pensamento do indivíduo é intrínseca à zona da motivação, o ser humano deve ter alguma motivação seja ela uma necessidade de realizar algo, como um compromisso, seja um interesse, como, por exemplo, quando estamos interessados em entender como o corpo humano funciona ou qualquer outro interesse não necessariamente acadêmico. Outros fatores motivacionais também colocados por Vygotsky são: impulsos, o afeto e a emoção, o pensamento também é formado a partir destes fatores uma vez que eles motivam o ser humano por meio do sentimento quanto aos dois últimos fatores e no sentido de respondermos rapidamente a uma situação de surpresa no caso do impulso (NETO, 2012, p. 16).

De acordo com Oliveira (1992) cada ideia contém uma atitude afetiva transmutada com relação ao fragmento de realidade ao qual se refere. Bem como ressalta Lira (2021) ao mencionar Vygotsky aponta que a afetividade está presente na atividade integral de cada pessoa, seja no comportamento, pensamento e ideias a partir de suas necessidades e impulsos. Ou seja, a partir daquilo que está estimulando aquela pessoa a dar determinada resposta. Nesse aspecto, é interessante analisarmos que na educação, levando esse pensamento em consideração, a criança só poderia se interessar em aprender aquilo que estimula seu interesse, como pontuado no parágrafo anterior.

Conferindo os aspectos afetivos presentes nas obras de Vygotsky podemos observar que o mesmo não trata a dimensão afetiva como algo específico, mas a luz de Wallon e Piaget, sua teoria sobre afetividade contribui para a discussão sobre sua presença no desenvolvimento e aprendizagem infantil. Segundo Lira (2021), conforme as idéias de Vygotsky, as emoções e os afetos constroem uma boa relação capaz de motivar ao real aprendizado. Nisso, essa construção é de suma importância para a compreensão da totalidade

na infância, tendo conhecimento de que Vygotsky ressalta sobre esse impulsionar que a afetividade traz para o aprendizado.

“Vygotsky menciona, explicitamente, que um dos principais defeitos da psicologia tradicional é a separação entre os aspectos intelectuais, de um lado, e os volitivos e afetivos, de outro, propondo a consideração da unidade entre os processos. Coloca que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Nesta esfera estaria a razão última do pensamento e, assim, uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo-volitiva. A separação do intelecto e do afeto, diz Vygotsky, "enquanto objetos de estudo, é uma das principais deficiências da psicologia tradicional, uma vez que esta apresenta o processo de pensamento como um fluxo autônomo de pensamentos que pensam a si próprios, dissociado da plenitude da vida, das necessidades e dos interesses pessoais das inclinações e dos impulsos daquele que pensa (OLIVEIRA, 1992).

Tendo esse pensamento como base, Vygotsky ressalta a importância de pensar nos processos de desenvolvimento na sua integralidade, ou seja, sem segregar os fatores impulsionadores desses processos e como isso foi um defeito na psicologia tradicional não levar essa integralidade em consideração. Com efeito, o aprendizado infantil tem sua origem na motivação e interesse da criança em saber, na curiosidade de querer desvendar e a partir disso se desenvolve, logo, essa relação de ações e reações sem perder de vista a interação social e a interação com o meio.

2.1. RELAÇÕES AFETIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR E SUAS CARÊNCIAS

De acordo com Martins e Santos (2020) o vínculo afetivo trazido pela figura do professor amigo, na educação infantil, é totalmente perdido no advento do ensino fundamental e médio na vida da criança, uma vez que essa imagem do docente é, geralmente, ligada ao avaliador. No contexto escolar é sempre um grande desafio para o docente trabalhar as relações afetivas que ocorrem nessa realidade, ademais, a falta de amparo formativo para isso podem colaborar com o despreparo docente. Nessa conjuntura, o processo de desenvolvimento infantil acaba originando lacunas que podem ser prejudiciais nesse processo causando danos permanentes para a criança. Assim:

A afetividade favorece a precocidade nas manifestações psíquicas da criança, encontrando-se ligada às necessidades e automatismos elementares imediatamente consecutivos ao nascimento. Parece difícil não lhe atribuir como expressão de mal ou bem-estar, o primeiro comportamento muscular e vocal da criança (WALLON, 1995, p.128).

Nesses parâmetros, a ausência da afetividade na primeira infância se torna um dano, uma vez que se está trabalhando a criança de forma fragmentada. Segundo Wallon (1997) ela constitui um conjunto indissociável e original, ou seja, não se pode potencializar o desenvolvimento infantil trabalhando as dimensões de forma separada, visto que elas são indissociáveis. Ao realizar esse trabalho fragmentado a criança acaba por ocasionar em perdas cognitivas e psíquicas no seu processo de aprendizagem. Com efeito, é indissociável pensar em afetividade somente no âmbito institucional educativo, levando em consideração que o abandono afetivo na instituição familiar é, também, um contexto a ser analisado pelos docentes.

Henri Wallon dedicou-se ao estudo da criança, pois acreditava que na infância ocorreria a origem dos processos psicológicos. Suas teorias visavam realizar melhor compreensão a respeito do desenvolvimento infantil a partir das definições para funções muscular e emocional, que para ele poderiam explicar a relação do afeto com o desenvolvimento. Nesse sentido, segundo Dantas (1992) ele chamava de cinética ou clônica a função que se tratava do movimento visível dos músculos e a outra chamada de tônica ou postural que seria a responsável pela manutenção do músculo parado, seria essa a função mais arcaica. Para Wallon, essa função arcaica teria uma relação muito grande com as emoções, pois ela seria impactada com as emoções. Para melhor compreensão, Wallon divide as emoções em hipertônicas e hipotônicas. As hipotônicas são geradas pelo susto ou surpresa, onde o corpo fica mole e relaxado. As hipertônicas são originadas pelo medo, raiva ou ansiedade e acabam por deixar o músculo tenso. É importante ressaltar que é comum o indivíduo oscilar entre essas emoções, no entanto, se torna prejudicial ele parar somente em um desses pontos de emoções. Desse modo, segundo Amorim e Navarro:

A afetividade é necessária para a formação de pessoas felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo que a cerca, pois ela é uma importante aliada nas intenções pedagógicas, responsável por criar vínculos relevantes e imprescindíveis para o ensino da educação infantil (AMORIM; NAVARRO, 2012, p. 2).

Ao pensar nesses aspectos, podemos refletir que a geração atual é marcada pelas tecnologias e sua utilização de forma desenfreada e viciosa se torna um grande risco para o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, ao citar a utilização de tecnologia, tanto em ambientes familiares, quanto nas instituições de ensino, pode-se perceber que desgastam as relações interpessoais logo, desgastando também, os vínculos afetivos existentes na infância. Nisso, segundo Amorim e Navarro (2012) as crianças correm o risco de crescerem inseguras e incapazes de conviver socialmente. Em conformidade com Vygotsky, de acordo com Oliveira

(1992) as relações culturais e simbólicas, são também, potencializadoras do desenvolvimento infantil, uma vez deformadas devido a quebra do vínculo afetivo podem acarretar danos permanentes para a criança na fase da infância.

Ademais, na perspectiva de Piaget nos escritos de La Taille (1992), as relações afetivas e interpessoais são necessárias, também, para o desenvolvimento moral da criança, uma vez que o respeito pelas regras morais é inspirado pelos sentimentos de medo, amor, respeito, sagrado e etc, que é gerado através desses laços afetivas. Sob esse viés, relações desgastadas devido ao uso de objetos eletrônicos podem causar danos nesse desenvolvimento, ciente de que razão e emoção devem coexistir juntamente com a interação na realidade educativa. De fato, não somente o uso desses objetos, mas também a ausência da dimensão afetiva nessas instituições pode colaborar para essa má formação. Como ressalta Tran-Thong:

Alguns distúrbios ou algumas reações inadequadas na criança têm origem na severidade ou rudeza do professor. Essas atitudes, muitas vezes, são os motivos da inibição e recalque da criança em sala de aula. Por isso, o professor deve procurar ajudar a criança a resolver seus complexos, suscitando nela um interesse novo e uma conduta diferente da antiga. Ao contrário das sanções que despertam a ansiedade, deve-se recorrer às atividades que têm uma ação libertadora sobre as reações inadequadas - este é o caso do desenho e da narrativa (ALMEIDA, 2008, p. 354).

Segundo Almeida (2021) há problemas fundamentais que se originam a partir da temática afetividade, nisso podemos destacar, relação professor-aluno, dificuldades de aprendizado, problemas de desatenção, entre outras. Nessa perspectiva, é notório salientar a respeito do desenvolvimento neurológico da criança que acaba por reproduzir aquilo que está lhe sendo repassado, nesse contexto, um ambiente sócio afetivo consistente pode originar crianças conscientes, empáticas e desenvolvidas em todos os aspectos. Em contrapartida, um ambiente onde não se trabalha a dimensão afetiva acabam por abrir lacunas como crianças ansiosas, fragilizadas, desconfiadas, sem predisposição para aprender, entre outros.

3. AFETIVIDADE E A INTERFACE COM O FAZER DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Amorim e Navarro (2012), qualquer aprendizado na educação infantil está intimamente ligado à afetividade, nesse sentido, a instituição educativa deve sempre buscar ampliar e fortalecer essas características no processo de ensino da criança. Além disso, o impulsionar desses aspectos educativos, deveria estar integrado com todas as particularidades das crianças, seja físico, intelectual e social buscando sempre potencializar seu desenvolvimento, bem como ressalta Wallon (1995). Nessa conjuntura, observar a criança

em seu desenvolvimento é uma atitude plausível, de acordo com Wallon (1997), para que a partir daí sejam realizadas manifestações de intervenção educativa. Para mais, compreender a criança na sua totalidade e manter com ela uma relação interpessoal é, de fato, uma forma de adentrar no “seu mundo infantil”. Sendo assim:

Dos interesses que ele sabe serem os da criança e em relação aos quais lhe empresta uma consciência mais ou menos obscura, das predestinações [...] dos hábitos, conveniências mentais ou sociais, compreensão com as quais ela mesmo se identificou [...] e também das lembranças (Wallon, 1997, p.10).

Entender toda e qualquer realidade que rodeia a criança propicia ao docente uma base sólida de acompanhamento educacional na educação infantil, visto que é uma das etapas mais complexas de desenvolvimento da criança, uma vez que existem dificuldades que se originam a partir da necessidade desse desenvolvimento integral da criança. Outrossim, é essencial dar a criança essa oportunidade afetiva para que haja esse crescimento cognitivo, seja na instituição familiar e principalmente na instituição educativa.

Piaget traz suas colocações a respeito da formação moral da criança, sob o viés da afetividade, ou como ele ressalta a inteligência e a emoção. Como ressalta La Taille:

Para o desenvolvimento moral, a explicação de Piaget é a mesma: “A lógica não é coextensiva à inteligência, mas consiste num conjunto de regras empregadas pela inteligência para dirigir-se a si mesma. A moral desempenha papel análogo em relação à vida afetiva (LA TAILLE, 1992).

Nessa perspectiva, para Piaget a moral e a afetividade detêm uma função semelhante, visto que ambas visam o desenvolvimento integral da criança na fase da pré-escola. Neste aspecto, o seguimento de regras imposto pela moral desempenha um papel modulatório reverberando seu desenvolvimento e possibilitando o amadurecimento e a da criança e suas ações mediante as circunstâncias e de seu aprendizado.

A afetividade deve ser inerente à aprendizagem, pois ela norteia as relações humanas. Nesse cenário, a prática pedagógica se direciona naquilo que a Lei de Diretrizes e Bases (9394/96) vem assegurar quando ressalta que a criança passa pela educação infantil no intuito de se desenvolver integralmente. Por conseguinte, esse ambiente sócio-afetivo pode ser compreendido em sua intencionalidade pedagógica garantida pelo educador por muitas vezes se confunde com o assistencialista, mas se integra, também, na função de cuidar, direcionar, compreender e educar, distanciando-se da concepção limitante e retrógrada de Educação

Infantil. Com efeito, é o diálogo com todas as dimensões na educação infantil que possibilita o desenvolvimento integral da criança.

De certo, o docente que atua da primeira infância deve ter em mente a preocupação da transição vivida por cada criança ao contexto escolar. Vale ressaltar, que a educação infantil se torna a primeira realidade vivida pela criança fora da instituição familiar, nesse contexto é necessário um olhar mais cauteloso seguido de afetividade para que essa primeira impressão da criança não a prejudique em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Nisso, o afeto que é a dimensão intencional e sensível do professor atua no contexto escolar pode influenciar na opinião da criança sobre aquela nova realidade. Segundo Amorim e Navarro (2012) o profissional atuante nessa área deve proporcionar situações de integração de forma afetivas, no qual elas possam se adaptar à nova realidade. De acordo com Almeida:

Um aspecto que as investigações wallonianas permitem explorar na educação é a relação professor-aluno. Suas investigações psicológicas sobre a evolução da inteligência, das atitudes e do caráter esclareceram certas questões sobre a necessária formação do professor. Segundo Tran-Thong (1969), Wallon considera que o professor precisa ter conhecimento dos problemas sociais de sua época, assumindo uma postura ativa e consciente diante deles. Somente conhecendo os valores morais de seu tempo e as relações sociais vigentes, poderá orientar seus alunos diante da realidade de seu país (ALMEIDA, 2008, p. 353)

Seguindo essa análise, o docente atuante na primeira infância deve ter esse conhecimento da criança e o reconhecimento da área local em que está inserido a criança, ou seja, desvendar a realidade na qual a criança vive tem condições de tomar medidas para criar, na instituição, um ambiente propício ao aprendizado. Nesse aspecto, incentivar a criança a constituir relações afetivas que possam ser cultivadas com resultados positivos. Sob essa perspectiva, a afetividade abordada na prática docente revela sua importância no desenvolvimento integral da criança, potencializando seu aprendizado e auxiliando na superação de lacunas que muitas vezes se criam.

Em concordância com Emiliano e Tomás (2015) Vygotsky traz suas contribuições à educação através de sua teoria pautada no desenvolvimento humano, com efeito, seus conceitos são amplamente estudados na formação de professores e contribuem na prática pedagógica. Ademais, Vygotsky aborda a relação de interação com o meio para explicar o desenvolvimento, nessa perspectiva essa relação significativa pode impulsionar o crescimento cognitivo, sobretudo na fase da educação infantil, uma vez que a mesma é um grande marco no desenvolvimento da criança. De acordo com Emiliano e Tomás (2015) o professor está na figura de mediador nessa relação da criança com o mundo, posto que:

Na concepção vigotskiana, a mediação é o processo que caracteriza a relação do homem com o mundo e com interação social (BERNI, 2006, p 2537). A mediação acontece por meio de instrumentos e signos que se interpõem entre o sujeito e o objeto de sua atividade em busca de novas aprendizagens e consequente desenvolvimento (FACCI, 2004, p. 64).

Sob esse viés, essa mediação deve ser realizada em concordâncias com todas as dimensões da criança, levando a mesma a um desenvolvimento integral de suas capacidades.

Segundo Facci (2004, p.64):

Ressalta que os processos mediados atuam junto às funções psicológicas superiores, que são tipicamente humanas, tais como a atenção voluntária, memória, abstração, comportamento intencional, dentre outros, "são produtos da atividade cerebral, têm uma base biológica, mas, fundamentalmente, são resultados da interação do indivíduo com o mundo, interação mediada pelos objetos construídos pelos seres humanos (EMILIANO; TÓMAS, 2015, p. 61).

Nessa conjuntura, o docente precisa compreender a totalidade da criança para poder saber como desenvolver atividades conforme seus interesses e relação com o todo. Vale ressaltar que Vygotsky afirma que a afetividade é de extrema importância nessa etapa, devido às emoções motivarem a certos estímulos dando reação comportamental positiva ou não. Logo, quando as ações do docente, em sala de aula, são postas com devidos cuidados afetivos, o professor recebe um resultado comportamental positivo, seja de comandos ou atividades realizadas no contexto escolar.

Por fim, a afetividade reverbera no cotidiano educacional no contexto da primeira infância, visto que ela vem moldando a criança na sua integralidade. Nessa perspectiva, a afetividade traz uma realidade saudável para as diversas vivências que a criança passa na educação infantil, possibilitando a mesma de ter uma compreensão mais ampla das realizações do ambiente educativo. Com efeito, o professor exerce um papel fundamental como mediador para esse desenvolvimento integral da criança, originando um espaço-sócio afetivo e de segurança e respeito para com a criança se desenvolver. Nesse cenário, a afetividade vem, nessa etapa, proporcionando experiências marcantes, auxiliando na construção do identitário de cada criança e potencializando seu desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho baseou-se na dimensão afetiva e sua importância no processo de desenvolvimento infantil na primeira infância seguindo as contribuições de estudos pautadas em teóricos Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky. Sob esse viés, a afetividade analisada neste trabalho não consiste somente em sentimentos e afetos, mas no quanto ela pode

potencializar o desenvolvimento cognitivo da criança. Nesse cenário, destaca-se ao longo do trabalho o quanto é fundamental a valorização de todas as dimensões infantis no processo de aprendizado, sobretudo da afetividade. Com efeito, à luz dos teóricos citados, podemos observar o quanto a afetividade pode trazer aspectos que auxiliam na realidade educativa e como ela vem ajudando a agregar mais conhecimentos no percurso realizado pela criança.

Para Henri Wallon a afetividade e a cognição são inseparáveis no processo de desenvolvimento. Ele aborda questões acerca da afetividade que contribuem para a compreensão integral do indivíduo. Nesse sentido, Wallon traz conceitos sobre a dimensão afetiva que pode ser entendida nas relações interpessoais que ocorrem na realidade escolar. Ao estudar esse teórico podemos analisar cada etapa da vida do indivíduo e o quanto a afetividade se faz mais presente do que a própria cognição, visto que na fase inicial da vida a criança se comunica através dos afetos.

Para Jean Piaget a afetividade seria um grande motivador da cognição. Nessa perspectiva, podemos observar o quanto a afetividade é de fato essencial para gerar na criança o interesse necessário para produzir o conhecimento. É importante ressaltar, também, que Piaget aborda em sua teoria que a afetividade seria uma força que originaria as ações, ou seja, impulsiona o indivíduo a ter o interesse nos determinados assuntos a serem trabalhados. Sob esse viés, podemos trazer para o cotidiano, como as crianças atualmente devem ser motivadas através dos afetos, devido a toda a realidade atual tecnológica. Com efeito, a afetividade é de extrema importância nesse processo, sobretudo na geração atual.

Para Lev Vygotsky a dimensão afetiva está presente em todas circunstâncias que rodeiam o indivíduo. Nesse aspecto, Vygotsky resalta que a afetividade é apresentada na primeira infância nas relações comportamentais da criança com a turma, com o professor e com a sociedade como um todo. Seguindo essa mesma perspectiva, para ele a criança deve sempre caminhar sob duas vias, a do conhecimento e da afetividade, para que nesse cenário educativo não haja separação dessas dimensões, uma vez que, uma é suporte para o desenvolvimento da outra.

Dentre os objetivos específicos buscamos realizar uma discussão teórica acerca da afetividade nos conceitos dos teóricos já citados. Nessa compreensão podemos refletir que os principais autores seguem uma certa concordância quando se trata da afetividade, sobretudo na primeira infância, para o desenvolvimento integral da criança. Com efeito, é imprescindível a dimensão afetiva nessa primeira etapa educativa das crianças, visto que sua carência reflete prejuízos futuros ao seu desenvolvimento.

Por fim, a afetividade é uma pauta pertinente na formação docente para auxiliar no ensino e aprendizado das crianças, sobretudo por estar presente, não só na escola como também, em todos os âmbitos na vida do ser humano. Com efeito, ela se torna uma base fundamental nesse tripé educativo de cognição, motricidade e afetividade que potencializa o desenvolvimento integral da criança. É preciso considerar que a dimensão afetiva vem impulsionar o conhecimento do indivíduo, pois sem os afetos não teríamos motivações para buscar conhecimento.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Márcia Camila Souza de; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na Educação Infantil. **Revista Eletrônica da UNIVAR**. n. 7, p. 1-7, 2012. Disponível em: <http://revista.univra.edu.br/>. Acesso em: 22 set. 2022

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 33, n. 2, p. 343–357, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/5271>. Acesso em: 13 jul. 2021.

ALFANDÉRY, Heléne Gratiot. **Henri Wallon**. Tradução Patrícia Junqueira. Recife: Massangana, 2010.

AMORIM, Gabriela de Castro Leach; CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa. A afetividade nos documentos oficiais da educação infantil: uma questão a ser explorada. **Revista Devir Educação**, Lavras, vol. 4, n. 1, p. 93-115 jan./jun., 2020.

ARANTES, V. A. DE ARAÚJO. Cognição: Afetividade e moralidade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol. 26, n. 2, p. 137-153, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. Artigo 22. 9394/1996.

BRONZATTO, Maurício; CAMARGO, Ricardo Leite. Moral e Afetividade em Piaget: Os “Movimentos Íntimos da Consciência” em O Juízo Moral na Criança. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, vol. 3, n. 5 – Jan-Jul/2010. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1984-1655.2010.v3n5.1969>. Acesso em: 21 ago. 2022

EMILIANO, Joyce Monteiro; TÓMAS, Débora Nogueira. **Vygotsky: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro, SP, 2 (1): 59-72, 2015. (não entendi)

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Curitiba: UFPR.

LIRA, Jóckisan. A influência da afetividade no processo de aprendizagem segundo as teorias psicogenéticas. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 19-31, 2021.

MARTINS, Ana Claudia Amaro; SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca. Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, vol. 20, n. 44, 17 de novembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/44/afetividade-nas-relacoes-educativas-uma-abordagem-da-educacao-intatil>. Acesso em: 15 Ago, 2023

NETO, Giuseppe Bruno. **Uma breve visão sobre a afetividade nas teorias de Wallon, Vygotsky e Piaget**. São Paulo, 2012. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Graduacao/CCBS/Cursos/Ciencias_Biologicas/1o_2012/Biblioteca_TCC_Lic/2012/1o_SEM.12/GIUSEPPE_BRUNO_NETO.pdf. Acesso em: 02 set. 2021

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

_____. **Seis estudos da psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Editora Summus, 1992.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

SOUSA, Celita Paes de; LIMA, Daniele Dorotéia Rocha da Silva de. O brincar de corpo inteiro: o bebê e a sutileza das interações. **Revista Humanidades e Inovação**, vol. 8, n. 68, 2022.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Martins Editora, 1995-1997.



**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) Nº 2/2024 - FACEDUCACA
(11.32.03)**

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 15/01/2024 11:26)

CELITA MARIA PAES DE SOUSA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ICED (11.32)
Matrícula: ###528#8

(Assinado digitalmente em 16/01/2024 10:48)

ANA BEATRIZ CARVALHO FERREIRA
DISCENTE
Matrícula: 2020#####3

Visualize o documento original em <https://sipac.ufpa.br/documentos/> informando seu número: 2, ano: 2024, tipo:
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), data de emissão: 15/01/2024 e o
código de verificação: **683f812077**